

Histórico e Situação Atual

O vírus Ebola foi identificado pela primeira vez em 1976, no Zaire (atual República Democrática do Congo), e, desde então, tem produzido vários surtos no continente africano. Esse vírus foi transmitido para seres humanos que tiveram contato com sangue, órgãos ou fluidos corporais de animais infectados, como chimpanzés, gorilas, morcegos-gigantes, antílopes e porcos-espinhos. Em seres humanos o período de incubação pode variar de 2 a 21 dias. Existem cinco espécies de vírus Ebola (Zaire ebolavirus, Sudão ebolavirus, Bundibugyoebolavirus, Restonebolavirus e Tai Forest ebolavirus), sendo o Zaire ebolavirus o que apresenta a maior letalidade, geralmente acima de 60% dos casos diagnosticados.

No atual momento, a Organização Mundial da Saúde (OMS) tem chamado a atenção para a persistência de um surto em países ocidental da África, que acomete Libéria, Guiné e Serra Leoa. Este é o mais extenso e duradouro surto da doença pelo vírus Ebola já identificado no mundo, com a letalidade de 68%. Pelas características da transmissão do vírus Ebola, é considerada improvável uma disseminação para outros continentes.

Entretanto, pode ocorrer a detecção, em qualquer país do mundo, de casos em viajantes provenientes de países com transmissão. Nessa situação, se o passageiro apresentar os sintomas durante a viagem, a equipe de bordo aplica as normas internacionais vigentes, visando a proteção dos outros passageiros, e informa às autoridades sanitárias no aeroporto ou porto de destino para a remoção e transporte do paciente ao hospital de referência, em condições adequadas.

No caso do viajante realizar a viagem durante o período de incubação e só apresentar os sintomas depois da chegada ao país de destino, o serviço de saúde que for procurado deverá notificar imediatamente o caso a Secretaria Municipal ou Estadual de Saúde ou à Secretaria de Vigilância em Saúde do Ministério da Saúde.